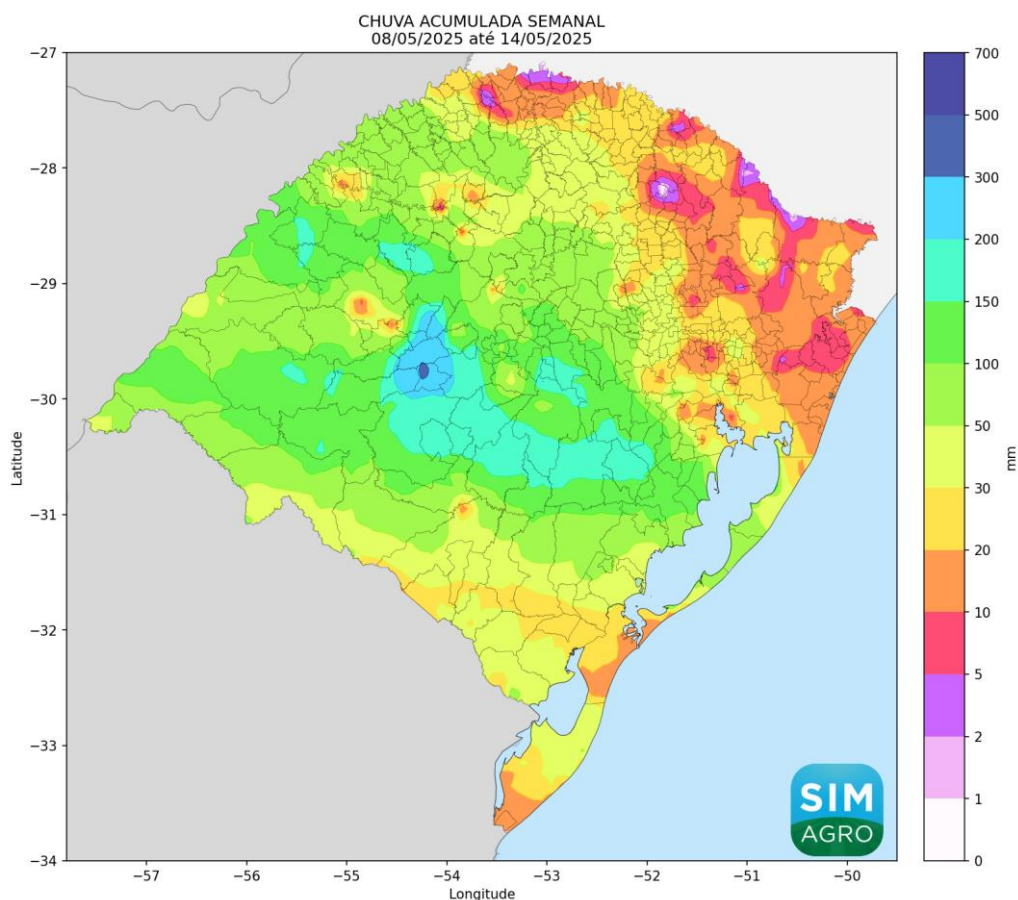


BOLETIM INTEGRADO AGROMETEOROLÓGICO Nº 20/2025 – SEAPI

**CONDIÇÕES METEOROLÓGICAS OCORRIDAS NO RIO GRANDE DO SUL
DE 08 DE ABRIL A 14 DE MAIO DE 2025**

Nos últimos sete dias, o Rio Grande do Sul foi atingido por elevados volumes de precipitação em praticamente todo o território gaúcho. Na quinta-feira (08/05), a baixa pressão formada nos dias anteriores avançou para toda a metade sul do estado, ajudando a formar uma extensa banda de nebulosidade, principalmente sobre a porção central e sul. Por conseguinte, houve registros de precipitação forte nas regiões da Fronteira Oeste, Campanha, Sul e Central. No Alegrete, o acumulado diário de precipitação chegou a 86,3 milímetros. Na sexta-feira (09/05) e sábado (10/05), a atuação de uma frente fria ainda manteve o tempo instável em todo estado. No dia 09/05, foram registrados acumulados superiores a 200 milímetros nos municípios de Jaguari (211,6 milímetros) e Cachoeira do Sul (225 milímetros). Ainda no dia 09/05, houve registro de rajadas de vento de 29,1 m/s (aproximadamente 104km/h) no município de Planalto. Nos dias 11, 12, 13 e 14 de maio, com o deslocamento desse sistema para leste e seu afastamento do território gaúcho, o tempo voltou a ficar estável em grande parte do estado, com registros de chuva fraca a moderada apenas em pontos isolados. Em relação às temperaturas, após a passagem do sistema frontal, a atuação de uma massa de ar frio sobre o estado provocou uma acentuada queda de temperatura nos dias 11/05, 12/05 e 13/05. Já no dia 14/05, as temperaturas voltaram a se elevar gradualmente.



Observação: Totais de chuva registrados até às 10 horas do dia 14/05/2025.

Nos últimos sete dias, os volumes de chuva registrados no Rio Grande do Sul permaneceram elevados, com acumulados diários superiores a 100 milímetros em diversas regiões, incluindo a Fronteira

Oeste, Missões, Campanha, Sul, Litoral Sul, Central e Vale do Rio Pardo. O maior registro foi observado no município de Cachoeira do Sul, que acumulou 225 milímetros de precipitação no dia 09/05.

A temperatura máxima registrada nos últimos sete dias ocorreu em Alpestre no dia 08/05 atingindo o valor de 32,2°C, enquanto a temperatura mínima registrada foi de 3,4°C em Getúlio Vargas no dia 12/05.

DESTAQUES DA SEMANA

O predomínio de tempo seco acelerou a colheita de **soja** na primeira metade da semana, já que os prognósticos apontavam chuvas para o final do período. A área colhida alcançou 98%. De forma geral, as precipitações escassas em abril permitiram a colheita de materiais com alta desidratação, mas houve perdas por debulha natural. Permanecem por colher 2%, correspondentes a áreas de replante, várzeas com cultivares de ciclo tardio e talhões semeados no final de janeiro (alguns em safrinha), maduros ou que atingirão a maturação nos próximos dias. A produtividade estadual de soja foi reavaliada pela Emater-RS/Ascar para 1.957 kg/ha, representando redução de 38,43% nos 3.179 kg/ha projetados antes do início do plantio. As médias alcançadas variam amplamente entre regiões: de 1.388 kg/ha na região administrativa de Bagé a 3.225 kg/ha na de Caxias do Sul, refletindo principalmente a distribuição irregular das chuvas. Mesmo em regiões onde as precipitações foram semelhantes, outros fatores interferiram nos resultados, como a época de semeadura, o manejo de solos e o nível de investimento em insumos, que foram reduzidos em parte das lavouras devido às restrições financeiras de recorrentes frustrações climáticas recentes com as culturas de verão e inverno. O tempo firme, após as precipitações, deve viabilizar a continuidade da colheita e o encerramento da safra, tanto em áreas de coxilha quanto em várzeas, dado o caráter moderado das chuvas nas regiões onde restam lavouras por colher. No Oeste, as chuvas intensas causaram erosão laminar pontual, sem impacto expressivo no pós-colheita.

A colheita de **milho** prosseguiu em ritmo lento, chegando a 94%. As chuvas comprometeram a operação em parte do período, mas não causaram atrasos, uma vez que ainda se aguarda a finalização do ciclo das lavouras estabelecidas tardiamente ou em safrinha. Restam 4% em maturação e 2% em enchimento de grãos. As chuvas do período contribuíram para a reposição dos níveis de umidade no solo e para a recomposição da turgescência e das condições fisiológicas nas plantas. Já o subsequente tempo ensolarado, aliado à manutenção de temperaturas amenas, tem favorecido o desenvolvimento dos cultivos. Algumas lavouras foram pontualmente afetadas por ventos fortes. Em razão dos danos, essas áreas deverão ser destinadas a usos alternativos, como produção de silagem ou pastejo, a depender do estágio de desenvolvimento e do grau de acamamento das plantas. A produtividade estadual do milho foi reestimada pela Emater/RS-Ascar em 6.857 kg/ha, representando redução de 3,6% em relação à estimativa inicial de 7.116 kg/ha, realizada antes do início do plantio.

A colheita do **milho silagem** avançou de forma mais lenta no período, devido à ocorrência de chuvas, atingindo 96%. Do restante, 3% encontram-se em maturação fisiológica e 1% em enchimento de grãos. As precipitações promoveram a recuperação da turgescência foliar e o aumento da umidade nas espigas. Essa melhoria nas condições hídricas contribuiu para a concentração de matéria seca e para a qualidade nutricional da forragem, que foram afetadas durante o período recente de déficit hídrico. A produtividade média para a Safra 2024/2025 foi reavaliada pela Emater/RS-Ascar em 35.934 kg/ha, representando redução de 6,52% nos 38.440 kg/ha estimados na ocasião do plantio.

A colheita de **arroz** avançou lentamente no período devido à paralisação temporária provocada pelas chuvas entre 08 e 09/05. Estima-se que a área colhida se aproxima de 99%, mas os trabalhos já foram concluídos em diversas localidades. Apesar de interferirem na operação, as precipitações intensas e de volume significativo contribuíram para o início da recuperação dos níveis dos reservatórios utilizados na irrigação da cultura. A área estimada para a Safra 2024/2025 é de 970.194 hectares, sendo 7,8% superior a 900.203 hectares plantados na Safra 2023/2024 (IRGA). A produtividade foi revisada pela Emater/RS-Ascar de 8.478 kg/ha para 8.558 kg/ha, significando elevação de 0,9% na projeção inicial. A produção da safra atual está estimada em 8,30 milhões de toneladas, 15,3% superior a 7,20 milhões de toneladas produzidos em 2023/2024 (IRGA).

A 1ª safra de **feijão** no Estado foi concluída. A reestimativa de produtividade realizada pela Emater/RS-Ascar apontou 1.870 kg/ha, 4,7% superior aos 1.786 kg/ha projetados no início do plantio. Para a 2ª Safra, a produtividade revista está em 1.316 kg/ha, 16,3% inferior à projetada inicialmente. A

colheita do segundo plantio evoluiu para 45%. Após quatro semanas de insuficiência de umidade, a ocorrência de chuvas em 08 e 09/05 favoreceu as lavouras em fase de enchimento de grãos — estágio crítico para a definição do peso final e importante componente de rendimento. No entanto, a limitação hídrica ao longo da maior parte do ciclo, atenuada por apenas dois eventos de precipitação significativa nas principais regiões produtoras, após a semeadura (em 27/03 e 08/04), comprometeu o desenvolvimento vegetativo, diminuindo a estatura das plantas e o potencial produtivo nas áreas em sequeiro

As condições climáticas do período limitaram o desenvolvimento das forrageiras, mas as **pastagens** de inverno já atingiram a altura mínima para o início do pastejo. Os **campos nativos** apresentam adequado acúmulo de biomassa, e foram beneficiados pelas chuvas do período. Porém, em razão da queda das temperaturas e do fotoperíodo, a taxa de crescimento tende a se reduzir.

De modo geral, o rebanho **bovino de corte** mantém condição corporal estável mesmo mantidos nos campos nativos e nas pastagens cultivadas. Porém, ainda há baixa oferta de massa verde. Para otimizar o aproveitamento das forragens mais fibrosas, alguns produtores têm recorrido ao uso de sal proteinado. Vacas prenhes estão sendo manejadas separadamente do rebanho principal, permanecendo sob monitoramento constante durante a gestação. Em relação ao aspecto sanitário, destaca-se a necessidade de intensificar o controle de ectoparasitas, especialmente carrapatos.

Na **bovinocultura de leite**, as chuvas recentes devem melhorar significativamente a produção de leite, considerando a evolução no desenvolvimento das pastagens de aveia e azevém já estabelecidas em razão do restabelecimento da umidade no solo e da possibilidade de aplicação de fertilizantes. Além disso, há expectativa de retomada da semeadura das pastagens de inverno, que estavam atrasadas devido à estiagem.

O cenário da **ovinocultura** segue estável, sem grandes alterações. Os animais, em geral, mantêm satisfatório estado corporal, resultado do longo período seco, que contribuiu significativamente para a melhoria das condições sanitárias, especialmente para o controle de verminoses. Os rebanhos apresentam condições adequadas, com melhora no conforto térmico em razão das chuvas e da redução das temperaturas. No entanto, na Região do Planalto, houve aumento da suplementação alimentar, especialmente para os animais que dependem de pastagens, em função do vazio forrageiro outonal.

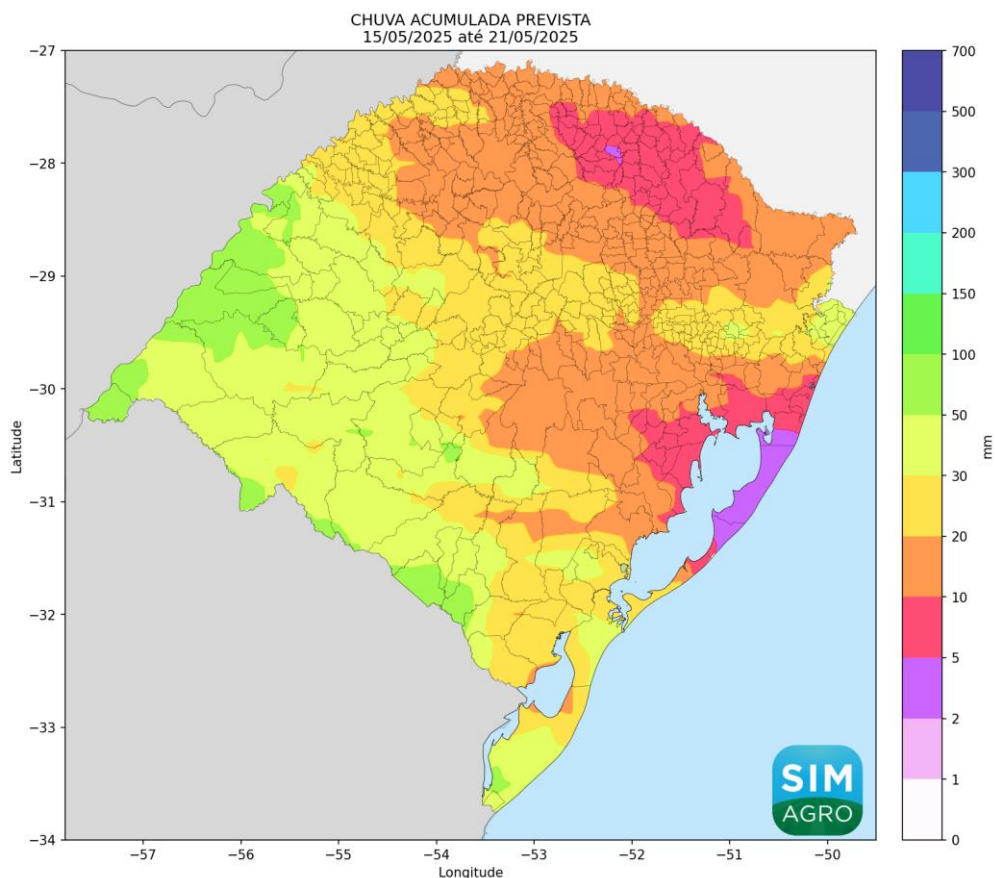
PREVISÃO METEOROLÓGICA (15 A 18 DE MAIO)

A previsão para os próximos dias indica chuvas irregulares e de baixo volume em algumas áreas do Rio Grande do Sul. Na quarta-feira (15/05), quinta-feira (16/05) e sexta-feira (17/05), a atuação de um sistema de alta pressão manterá o tempo estável em praticamente todo o estado e sem previsão de chuvas significativas. No sábado (18/05), a formação de um cavado (prolongamento de um sistema de baixa pressão) próximo à costa poderá provocar chuva fraca a moderada, em pontos isolados, nas regiões da Fronteira Oeste, Campanha, Sul, Litoral Sul, Missões e Central. No entanto, na maior parte do estado, o tempo seguirá firme, sem previsão de precipitações relevantes. As temperaturas apresentarão um leve e gradual aumento entre os dias 15 e 18 de maio em grande parte do estado do Rio Grande do Sul, com maiores valores previstos para as regiões da Fronteira Oeste, Missões e Metropolitana.

TENDÊNCIA (19 A 21 DE MAIO)

No domingo (19/05), assim como no dia anterior, ainda poderá ocorrer chuvas em pontos isolados em algumas áreas, especialmente na porção sul do estado. Na segunda-feira (20/05) e terça-feira (21/05), o avanço de uma frente fria poderá alterar significativamente as condições do tempo. Há previsão de chuva em grande parte do território gaúcho, com possibilidade de chuva moderada a forte no dia 20/05, principalmente nas regiões das Missões, Central, Campanha e Sul. Para o dia 21/05, os volumes de chuva tendem a ser um pouco menos expressivos do que no dia 20/05, concentrando-se principalmente nas regiões Norte, Serra e Campos de Cima da Serra. Na terça-feira (20/05) e quarta-feira (21/05), poderá ocorrer uma queda acentuada nas temperaturas, com menores valores previstos para as regiões da Serra, Campos de Cima da Serra, Fronteira Oeste, Campanha e Sul.

O prognóstico para os próximos sete dias indica a ocorrência de chuvas mais significativas para os dias 20/05 e 21/05. Os acumulados podem ultrapassar os 50 mm em pontos isolados das regiões da Fronteira Oeste, Missões e Campanha. Nas demais localidades, os volumes devem variar entre 5 mm e 50 mm ao longo do período, com valores menos expressivos para a porção norte do estado.



Equipe técnica

Caio Fábio Stoffel Efrom – Diretor do Departamento de Diagnóstico e Pesquisa Agropecuária

Flávio Varone – Meteorologista da SEAPI

Ricardo A. Mollmann Junior – Meteorologista

Alice Schwade Kleinschmitt - Extensionista Social da Emater/RS

Neimar Damian Peroni – Extensionista Rural da Emater/RS

Ricardo Machado Barbosa – Extensionista Rural da Emater/RS